

**AGENTES ECONÔMICOS E A APROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS: UMA
ANÁLISE SOBRE A INFLUÊNCIA DA MINERAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO
ESPACIAL DOS MUNICÍPIOS DO SEMI-ÁRIDO BAIANO - TEOFILÂNDIA E
BARROCAS .**

Juliana Araújo Santos

Mestranda em Modelagem UEFS

E-mail: juliiana_uefs23@hotmail.com

RESUMO:

Este artigo é resultado de uma pesquisa monográfica para obtenção do título de especialista em Dinâmica Territorial e Socioambiental do Espaço Baiano, o qual tem como objetivo discutir de que maneira a Mineração Fazenda Brasileiro, empresa que atua nos municípios de Teofilândia e Barrocas com extração de ouro, vem influenciando na dinâmica sócioespacial desses municípios, enfocando sua influência na organização espacial das áreas em questão. A concepção teórico-metodológica que norteou a investigação foi o método de abordagem indutivo e o método de procedimento estudo de caso, centrado em uma metodologia qualitativa. Os resultados da investigação, que se consolidou como uma pesquisa empírica, demonstraram que entre a população dos dois municípios em que a empresa atua, principalmente, em Teofilândia a Mineração Fazenda Brasileiro é vista como agente de transformação socioeconômica, em função do desenvolvimento de ações que auxiliam a geração de emprego, renda, influenciando decisivamente na organização espacial dos municípios, uma vez que o arranjo urbano das cidades foram alterados em função da ação da empresa.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a mineração se mostra como um dos setores básicos da economia, contribuindo de forma decisiva para uma maior competitividade desse país no cenário econômico internacional. Tomando como base a importância do setor de extração mineral do país, associado ao cenário da sociedade moderna marcado pela mundialização da economia, desenvolveu-se este estudo buscando analisar a influência da mineração na organização espacial dos municípios de Teofilândia e Barrocas.

A área de base para esse estudo condiz com a área de ação direta da empresa de Mineração Fazenda Brasileiro (MFB) em dois municípios baianos: Teofilândia e Barrocas. Empresa esta que pertence atualmente ao grupo canadense Yamana Gold que mantém a exploração de ouro e prata em alguns municípios da Bahia, como: Jacobina, Santa Luz, Teofilândia e Barrocas. Cabe salientar, que a Yamana Gold é uma das juniores com maior presença no país e vem investindo maciçamente na exploração mineral no Estado da Bahia.

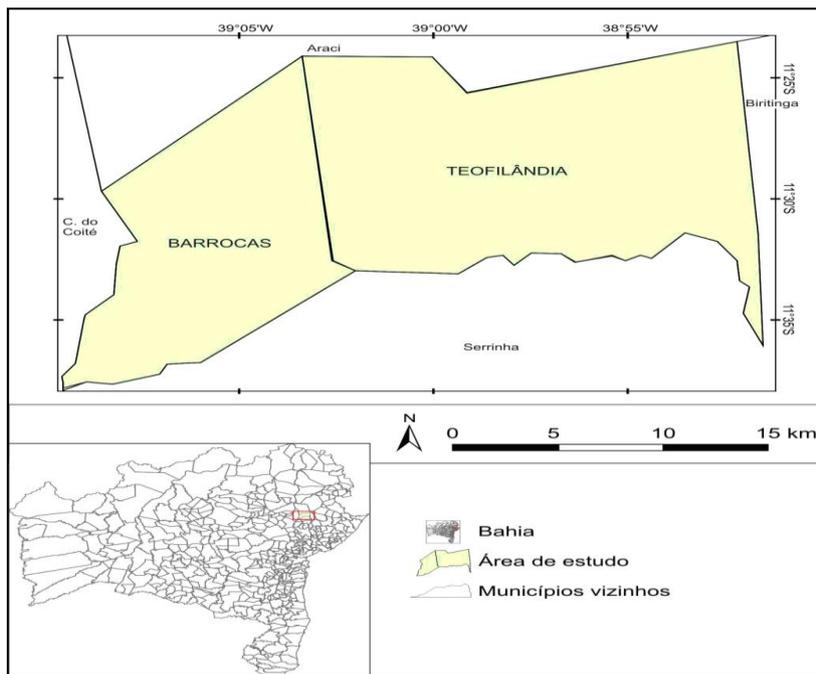
É importante compreender que a atividade mineradora ganha importância e aceitabilidade no Estado da Bahia, principalmente, por se apresentar enquanto uma atividade capaz de dinamizar a economia do interior do estado, podendo trazer melhorias para a população no que se refere à geração de emprego e renda. E o interior do estado da Bahia, mas especificamente Teofilândia e Barrocas, que sempre tiveram como base econômica atividades ligadas à pecuária e agricultura, atividades que não conseguiam alterar a dinâmica econômica dessas áreas, tem a mineração como alternativa de

crescimento econômico e desenvolvimento social. Nesse sentido, a mineração aparece como uma atividade que denota possibilidades reais de transformação para a estrutura socioeconômica desses municípios do interior e que mesmo com todo impacto e passivo ambiental gerado pela sua ação, traria grandes lucros e vantagens econômicas para os diversos agentes econômicos envolvidos nesta atividade, a mineradora que representa o capital privado, o estado e municípios que passam arrecadar impostos fruto da atividade econômica desenvolvida, e em parte para uma parcela da população que consegue através da empresa uma nova fonte de renda.

LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO GEOAMBIENTAL DAS ÁREAS DE ATIVIDADES DA EMPRESA DE MINERAÇÃO FAZENDA BRASILEIRO

A Empresa de Mineração Fazenda Brasileiro tem suas instalações na zona rural entre os municípios de Teofilândia e Barrocas. Municípios que fazem parte da mesorregião do Nordeste Brasileiro, completamente inserido no semiárido baiano, pertencendo a microrregião de Serrinha. A sede da empresa encontra-se a aproximadamente 200 km de distância da capital do Estado (Salvador), possui uma localização privilegiada, sendo hoje considerada a mina de melhor acesso e mais próxima de centros urbanos do Brasil (Figura 01).

FIGURA 01 : LOCALIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DE TEOFILÂNDIA E BARROCAS – BAHIA



Fonte: IBGE, 2002.

Elaborado por: SANTOS, J. A., 2010.

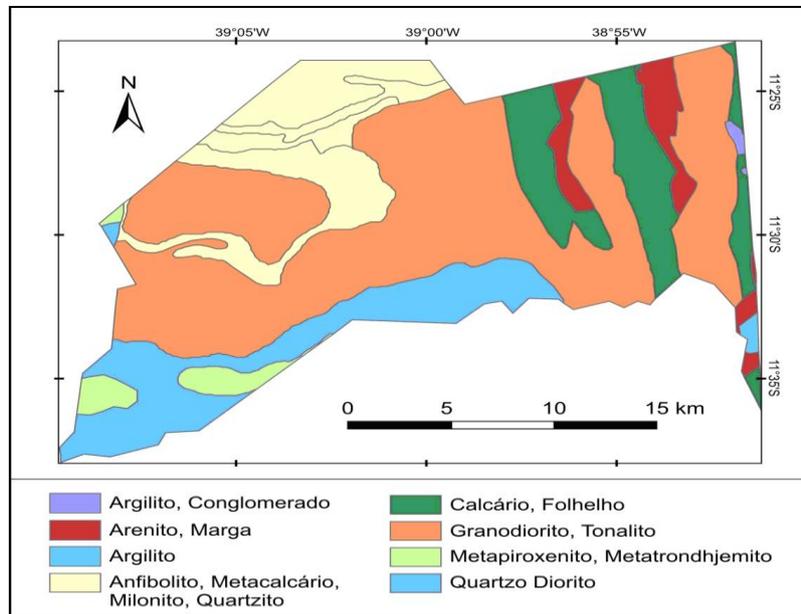
Em relação aos dois municípios onde se encontram as instalações da MFB, tem-se o município Teofilândia situado a 194 km de Salvador que detém uma área de 336 Km², uma população de 21.484 segundo dados do IBGE (2010). Teofilândia faz parte do Território de Identidade do Sisal, sendo influenciado pelo clima semi-árido marcado pela irregularidade de chuvas, com índice pluviométrico anual abaixo de 750 mm. Possui um PIB per capita de 2.523 reais (IBGE, 2010).

Em Teofilândia 14.792 habitantes vivem na zona rural, o que equivale a cerca de 75% do total que sobrevive, principalmente da agricultura e pecuária (Figura 03). O censo realizado pelo IBGE 2010, sobre o perfil econômico dos municípios, aponta que Teofilândia possui como principais atividades econômicas: a pecuária extensiva (com cerca de 42% do território voltada para esta atividade), plantação permanente (com destaque para o agave, o sisal, a palma e castanha de caju), plantação temporária (destacando-se principalmente o milho, feijão, mandioca e batata doce).

Barrocas, município que sedia quase 70% das instalações da MFB, assim como o município de Teofilândia, também faz parte do Território de Identidade do Sisal, dominado por um clima semi-árido, possui uma área de 201 Km², com uma população 14.189 habitantes (IBGE, 2010). O PIB per capita do município 6.660 reais (IBGE, 2010). A maior parte da população deste município ainda se encontra na zona rural 8.496 habitantes (IBGE, 2010) que sobrevivem, principalmente, da pecuária e da agricultura de caráter extensivo. Sendo os principais produtos cultivados milho e feijão, itens essenciais a subsistência da população local (Figura 03).

A extração do minério de ouro iniciou-se desde 1977 nas áreas desses dois municípios. Tal atividade se tornou possível em função da estrutura geológica dessa área (Figura 02) que é marcada principalmente pela presença de uma diversidade de rochas ígneas bastante antigas, consolidados em escudos cristalinos. Estas rochas, de maneira geral, podem conter jazidas de vários minerais metálicos como ouro, platina, cobre, estanho, ou seja, nos municípios de Teofilândia e Barrocas, a geologia possibilitou a formação de várias jazidas de ouro, prata e cobre, fato que proporcionou o desenvolvimento da atividade mineradora nessas áreas.

FIGURA 02: GEOLOGIA DOS MUNICÍPIOS DE TEOFILÂNDIA E BARROCAS - BAHIA



Fonte: IBGE, 2002.

Elaborado por: SANTOS, J. A.2010.

A mina explorada pela MFB está situada no extremo sul da formação que foi denominada “greenstone belt”¹ do Rio Itapicuru, uma sequência metavulcano-sedimentar com 100 km de extensão (sentido Norte-Sul) e de idade paleoproterozóica encravada no bloco Serrinha. Representando um importante ambiente metalogenético com depósitos de ouro orogênico (NATRON, 1993). A área de extensão dessa mina subterrânea engloba vários municípios entre eles: Serrinha, Araci, Teofilândia, Barrocas. Porém, neste trabalho evidenciou-se a repercussão da atividade de mineração desenvolvida pela MFB apenas em Teofilândia e Barrocas, municípios onde há exploração de minério. Tais municípios estão inseridos respectivamente nas coordenadas geográficas 38°55' e 39°05' W e 11°25' e 11°35' S (Figura 01), tendo como municípios limítrofes a Oeste Conceição do Coité, a Leste Biritinga, ao Norte Araci e ao Sul Serrinha.

¹ O greenstone belt constitui sequências de rochas vulcânicas e sedimentares afetadas por metamorfismos de baixo grau, e em geral, de idade arqueano ou paleoproterozóica, distribuídas nos escudos pré-cambrianos do globo. (PALERMO ET AL, disponível in: http://www.cetem.gov.br/publicacao/extracao_de_ouro/capitulo_01.pdf).

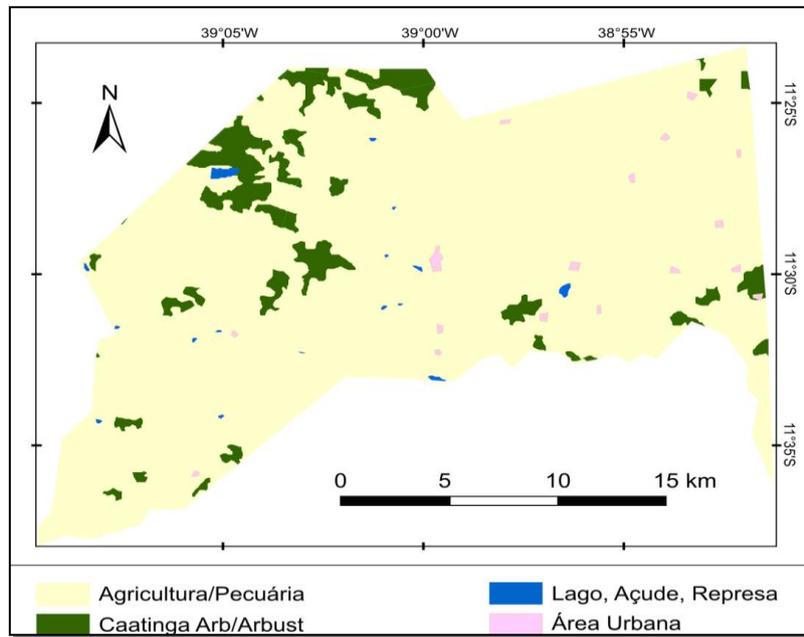
Em relação a pedologia da área, os solos são de pequeno desenvolvimento, com baixa capacidade de retenção de água, pela sua pequena profundidade e pouca intemperização. Existem, todavia, pequenas manchas de solos de classe Latossolo, que apesar de serem de baixa fertilidade, são profundos, de boa textura e estrutura, que retém água em condições muito melhores do que as classes dominantes, e conseqüentemente, nestes as formações vegetais são de maior parte de caráter arbóreo arbustivo. (PRAD 2010)

As formas de relevo típicas desta área são representadas por uma alternância de colunas arredondadas e vales de fundo chato, caracterizando um relevo do tipo ondulado, fruto de uma dissecação diferencial. (NATRON, 1993)

A rede de drenagem na qual se insere a área do Projeto Fazenda Brasileiro faz parte da Bacia Hidrográfica do Rio Itapicuru e pela Bacia Sedimentar de Tucano. Os rios são de caráter intermitente e na área em questão há presença de água subterrânea, sendo que próximo ao Projeto Fazenda Brasileiro, existem alguns poços tubulares profundos perfurados sob responsabilidade da CERB – Companhia de Engenharia Rural da Bahia e da EMBASA – Empresa Baiana de Saneamento. (NATRON, 1993)

Em relação ao uso do solo (Figura 03) percebe-se a predominância da agricultura e pecuária como principal atividade nas áreas dos municípios em questão. Estas áreas antes dominadas pela caatinga arbórea e arbustiva (Figura 03), já sofreram bastante devastação em função de atividades como a retirada de vegetação para produção de pastagens para o desenvolvimento da pecuária e para o plantio, que são fortes fatores de degradação ambiental, além da própria atividade mineradora que proporciona para a área um grande passivo ambiental.

FIGURA 03: USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NOS MUNICÍPIOS DE TEOFILÂNDIA E BARROCAS - 2010



Fonte: IBGE, 2002.

Elaborado por: SANTOS, J. A. 2010.

ORGANIZAÇÃO ESPACIAL: OS AGENTES ECONÔMICOS E A APROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS

A descoberta de ouro na área que engloba os municípios de Teofilândia e Barrocas ocorreu em 1976, através da ação da empresa Companhia Vale do Rio Doce (CVRD). Sobre a descoberta de minério em Teofilândia, Batista (2009) discorre:

Esta descoberta trouxe novas perspectivas para os moradores do município através de uma nova alternativa de sobrevivência, uma vez que, a pecuária extensiva e a agricultura de subsistência são as duas principais fontes de renda dos moradores. (BATISTA, 2009, p. 22)

A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) iniciou suas atividades de exploração e beneficiamento de minério de Ouro em 1984 e manteve o domínio de exploração de ouro nessa área durante 27 anos de 1977 até 2003, quando a área de domínio da empresa, englobando instalações e minas de exploração, passou para o domínio Mineração Fazenda Brasileiro (MFB) que pertence ao grupo empresarial Yamana Gold em 2003.

A Yamana possui propriedades envolvidas na produção e gerenciamento de ouro e de metais preciosos, localizadas nas Américas Central e do Sul, em países como o Brasil, Chile, Argentina, Honduras e México, sendo o ouro o principal produto explorado e comercializado. A empresa deteve em 2008 um faturamento de 1,1 bilhão de reais (Relatório de sustentabilidade de 2008).

No Brasil a Yamana mantém atividades nas regiões centro-oeste e nordeste. Na Bahia dispõem de três áreas de exploração em Jacobina, Santa Luz e Teofilândia-Barrocas.

A IMPORTÂNCIA SOCIOECONÔMICA DA MINERAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO ESPACIAL NOS MUNICÍPIOS DE BARROCAS E TEOFILÂNDIA

A organização espacial segundo Corrêa (2002) é a materialidade social construída pelo homem ao fazer sua própria história, se constituindo assim, enquanto a própria sociedade espacializada ou materializada, fruto de relações entre diversos agentes sociais.

A sociedade interfere na natureza em função de suas necessidades, anseios e a partir do uso de técnicas específicas, transformando a “primeira natureza”, também denominada de natureza primitiva em segunda natureza, a natureza artificializada. Diante disso, a organização espacial condiz com a segunda natureza, delineada a partir das relações sociais, sendo um reflexo social, e, portanto, uma expressão da produção material do homem fruto do trabalho e das técnicas que o mesmo detém.

Sobre esta temática Corrêa (2002) e Christofolletti (1983) discorrem respectivamente que:

A organização espacial compreende um conjunto de objetos criados pelo homem e disposto sobre a superfície da Terra, é assim um meio de vida no presente (produção), mas também uma condição para o futuro (reprodução). (CORRÊA, 2002, p. 55).

A organização espacial é a unidade integrada, ela é composta por diversos elementos que se expressam na estrutura espacial, que se interagem pelos

fluxos de matéria e energia. Ao primeiro nível de subdivisão, podemos distinguir dois subsistemas: o geossistema, que corresponde a organização espacial do meio ambiente físico, e os sistemas sócio-econômicos, que representam a organização espacial gerada pelas atividades humanas. (CHRISTOFOLETTI, 1983, p. 17)

Tomando como base inicialmente a afirmação de Côrrea (2002) percebe-se que a organização espacial pode ser entendida também como arranjo espacial, formação espacial, espaço social ou espaço geográfico, e condiz com meio que garante a produção e a reprodução dos agentes sociais, tais agentes podem ser representados pelo Estado, grandes empresas, sociedade organizada, entre outros, onde tal espaço refletirá as características e intenções dos agentes sociais que o produziram.

A partir da análise feita por Christofolletti (1983) percebe-se que o mesmo parte de uma breve diferenciação entre organização espacial socioeconômica e do ambiente físico, tal diferenciação não revela um caráter de separação entre ambos, mais sim de complementaridade, deixando claro que a organização espacial representa na verdade a integração entre sistemas físico-naturais e sociais, e em função disso só pode ser compreendido de maneira significativa a partir de uma análise holística, pautada em uma visão sistêmica.

É mister salientar o caráter mutável das organizações espaciais vinculados aos seus inerentes processos sociais, econômicos e políticos, nessa ótica Christofolletti (1983) discorre:

A organização social é susceptível às mudanças no decorrer do tempo, em sua dinâmica e estrutura. Essas mudanças podem ocasionar alterações em sua área, limites (domínio espacial). (...) Nessa sucessão temporal de sucessivas organizações obviamente muitos artefatos e vestígios do passado podem ser integrados e participar das novas organizações (...). (CHRISTOFOLETTI, 1983, p. 13)

Tal afirmação deixa evidente o caráter de mutabilidade, adaptabilidade das organizações espaciais e a possibilidade de apropriação de tais desses espaços por novos grupos e agentes sociais em diferentes tempos. Esses processos resultam diretamente das várias relações engendradas sobre a superfície da Terra, por diversos agentes que conformam o espaço, sendo atualmente os principais agentes de transformação e

apropriação do espaço, as grandes empresas e corporações que dominam o cenário econômico mundial.

Assim, pode-se afirmar que em uma sociedade capitalista marcada pela visão classista, a organização espacial refletirá características de tal sistema, pautado na diferenciação de áreas, fluxos diferenciados, onde tais características estarão explícitas no espaço geográfico.

Entendendo o processo de organização espacial como algo dotado de grande intencionalidade e fruto da atividade social, onde ocorre interação entre os agentes que constitui tal espaço, é importante compreender que na sociedade capitalista o objetivo central da produção do espaço é a reprodução do capital, e os padrões locacionais estão diretamente vinculados às operações econômicas, ao sistema de controle e decisão, desta maneira, o espaço se torna a base concreta na qual ações irão se desenvolver proporcionando acumulação de capital e geração de lucro.

A implantação e o desenvolvimento da mineração em Teofilândia e Barrocas alterou de maneira significativa a organização espacial nestes municípios, sendo o principal agente nesse processo a ação da empresa de mineração, inicialmente a CVRD e atualmente a MFB. Porém a ênfase nesse estudo é dada ao município de Teofilândia, pois desde a implantação da CVRD este foi o município que teve sua dinâmica mais alterada em função da mineração, Barrocas por sua vez passou a ser considerada área de influência da mineração apenas após 2002 quando o IBGE fez um novo mapeamento das suas terras em função da emancipação deste município em relação a Serrinha.

A ação do agente empresarial, representado atualmente pela MFB, trouxe grandes transformações para a configuração sócio-espacial do município de Teofilândia, este passou a apresentar novas feições, configurando novos arranjos espaciais, materializados pela construção de novos bairros e de novas instituições, através também da parceria com outras empresas, principalmente a prefeitura local, a fim de auxiliar a nova atividade econômica a ser empreendida na área em questão, a atividade de extração mineral.

Foram desenvolvidas ações pela CVRD vinculadas a conformação de um novo arranjo espacial que atendessem de maneira eficiente a empresa e ao grande capital, e

como forma de servir de suporte à empresa mineradora foi criada em 1977 o Centro Habitacional da Companhia Vale do Rio Doce, conhecida popularmente como vila, e hoje denominada Conjunto habitacional MFB, situada ao norte da sede do município, em uma área afastada do centro da cidade.

A referida área, antes rural e marcada pela presença de sítios e chácaras, foi se urbanizando, sendo destinada como área de moradia para os trabalhadores da empresa que se instalara no município. A organização das ruas e residências mostra-se até os dias atuais altamente hierarquizadas, estando dividida de acordo com os cargos que os funcionários desempenham na empresa. Existem as casas dos “nobres”, aqueles que detêm funções de gerência e as casas dos operários, conhecidos localmente como os “peões da Vale”, as casas dos funcionários que ocupam cargo de chefia são dotadas de estrutura bastante diferenciada em relação às outras moradias, no que se refere ao tamanho, a existência de jardins externos, garagem, etc. Há também diferenciação na alocação dos imóveis, nas ruas principais ficam as casas daqueles que ocupam cargos mais elevados, esta área é protegida por grades e segurança particular pago pela mineradora, deixando claro o processo de segregação e diferenciação das áreas gerando desigualdades espaciais.

Nesse sentido percebe-se a ação da empresa de mineração sendo agente primordial na conformação de novas feições e estruturas espaciais, que objetivavam em primeira instância facilitar o desenvolvimento de suas atividades. Concomitante a essa vila, foi se formando de maneira espontânea e sem planejamento o bairro da Cidade Nova, também ao norte da sede, onde se concentraram pessoas que migraram da zona rural e de outros municípios vizinhos, com o intuito de conseguir emprego na empresa de mineração. Sendo assim, o bairro foi resultado da migração campo-cidade frente ao atrativo que o novo agente econômico causava na população local e de áreas adjacentes. Esse bairro é marcado por deficiências na infra-estrutura ligada principalmente a saneamento básico, pavimentação, áreas de lazer, entre outros.

Com a implantação da CVRD em Teofilândia também houve a construção de uma estação de tratamento de esgoto pela empresa, a fim de atender as residências do Centro Habitacional, foram construídas praças arborizadas, áreas para esporte, pistas de skate, a fim de melhor atender os funcionários da empresa.

Outro reflexo da ação da empresa no município foi a implantação do Colégio Pitágoras, representando uma parceria entre a empresa mineradora e a empresa educacional mineira Pitágoras, atual Kroton, que tinha e ainda tem como missão atender a demanda de alunos que estavam chegando com seus pais devido a instalação da empresa de mineração. O colégio foi inaugurado em 1989 atendendo desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, sendo toda a instalação custeada pela CVRD, assim como parte dos pagamentos dos salários de todos os funcionários. Estas parcerias permanecem até hoje, mas atualmente o agente empresarial é representado pela MFB.

Em relação as atividades econômicas desenvolvidas no núcleo habitacional percebe-se o predomínio de atividades terciárias, ligadas principalmente ao comércio que se desenvolveu com o intuito de atender aos novos moradores da vila, já que a mesma estava localizada a uma certa distância do centro da cidade. Sendo assim, percebe-se que a empresa mineradora construiu e estruturou um espaço próprio para suas ações, que funcionava sem manter relação direta com a cidade em que estava localizada.

CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

Em Teofilândia percebe-se de maneira clara como o capital se apropriou dos espaços, utilizando-os como suporte para a manutenção da sua reprodução e para a alocação dos agentes imprescindíveis para o bom andamento das atividades desenvolvidas pela empresa. Os estudos sinalizaram que a construção de um núcleo habitacional para funcionários da empresa representava uma estratégia de domínio e controle sobre o empregado centrado em um modelo fordista de produção e relação entre empregado – empregador. A estratégia possivelmente tinha como objetivo manter o trabalhador próximo da empresa em que trabalhava, como forma de domínio entre empregador-empregado, além da busca da empresa em reduzir despesas com transportes.

Os munícipes acreditam de maneira incisiva que a atividade mineradora transformou a realidade deste município e de sua população, além de influenciar nas áreas vizinhas ao município de Teofilândia, sendo a geração de emprego e renda o traço marcante da boa convivência entre empresa e comunidade. Porém tornou-se claro com a

investigação que os municípios onde a MFB desenvolve suas ações, não detêm uma sustentabilidade econômica e o fim da atividade mineradora na região, pode representar um colapso da economia urbana e um aumento do desemprego que acarretará em fortes prejuízos sociais.

O espaço urbano decisivamente influenciado pela atual lógica do capitalismo, tornou-se assim, substrato para a consolidação das ações dos agentes empresariais, ficando evidente a estratégia da empresa mineradora em transformar o espaço urbano, colocando em conformidade com as suas intencionalidades, porém sem se preocupar com o desenvolvimento autônomo dessa área.

Ao compreender que a organização do espaço se dá a partir da intencionalidade e da ação dos diversos agentes sociais, na conjuntura exposta o principal agente de transformação do espaço em Teofilândia foi inicialmente a empresa de Mineração Companhia Vale do Rio Doce e como esta não vinha obtendo grande margem de lucro na extração aurífera, vende suas instalações e concessão de exploração a empresa Yamana Gold que passa a ocupar o espaço da Vale como principal agente de transformação local, ou seja, confirma-se o aporte teórico que indica que o lucro é o meio e o fim do processo produtivo na sociedade capitalista.

A implantação da mineração para o município representou uma nova possibilidade de desenvolvimento socioeconômico e sua ação ganhou grande aceitabilidade em função da possibilidade de geração de emprego e renda que tal empresa representava, já que a principal atividade desenvolvida nesta área se resumia a agropecuária de caráter extensivo. Porém, ao contrário do que se esperava a atividade mineradora não gerou grande transformação socioeconômica uma vez que não conseguiu alterar o nível de qualidade de vida da população local de maneira mais ampla. Houve sim, aumento de algumas atividades, como o comércio principalmente, fruto da concentração populacional em áreas mais distantes do centro da cidade, mas tal atividade não foi capaz de promover desenvolvimento econômico significativo.

Em relação ao espaço urbano as mudanças foram mais significativas, houve de maneira decisiva alteração da paisagem local. Porém, é necessário perceber que toda essa transformação esta voltada principalmente a lógica de complementaridade

empresarial, onde a reorganização de áreas se deu principalmente com o intuito de atender a nova demanda econômica empreendida.

Na área rural, a empresa instalou sua propriedade e adquiriu terrenos de terceiros, quando nestas áreas era diagnosticada a presença de minério. Segundo entrevistados, nas áreas onde era encontrado ouro, a empresa pagava um valor específico e desapropriava a área, a questão psicológica das pessoas que viveram a vida toda ali não era levada em consideração. Nota-se então, que a ocupação das áreas de exploração que se deu de forma concentrada nas áreas rurais, ocorreu de maneira brusca, a partir de uma hierarquia de poder pautada na desapropriação das terras. Muitas pessoas não ficaram satisfeitas com o processo e não se sentiram beneficiadas; mas sim lesadas de um direito que centrava-se em permanecer na sua terra.

Por fim vale ressaltar que as ações da CVRD e posteriormente da MFB foram sim responsáveis pelo delineamento de novas espacialidades em Teofilândia, a empresa além de alterar o espaço urbano e rural através da construção de infra-estrutura específica que atendesse as suas necessidades, implementou ações que visavam estreitar os laços entre empresa e comunidade local, e partindo do pressuposto que a organização espacial é delineada a partir da ação de agentes que produzem e reproduzem o espaço, a MFB tem nesse contexto papel crucial enquanto agente hegemônico na organização espacial, principalmente devido as diversas parcerias implementadas com agentes políticos locais.

Todavia é crucial repensar o modelo de desenvolvimento empresarial proposto, pois inúmeras lacunas são apontadas por aqueles que foram diretamente afetados pelas intervenções socioeconômicas, gerando efeitos adversos na organização espacial, que refletiu insatisfatoriamente na qualidade de vida de parte da população local.

A Yamana Gold, representada na região pela MFB, continua exercendo influência direta na dinâmica deste município, assim como na vida de uma parcela significativa da população local, porém as modificações empreendidas em função da implantação da empresa de mineração não foram suficientes para alterar de maneira significativa a dinâmica demográfica e econômica do município. Já que ainda hoje há o predomínio da população rural que possui como meio de subsistência a realização de atividades

primárias, vinculadas principalmente a agricultura e a pecuária de caráter extensivo, atividades pouco dinâmicas que não denotam possibilidades de melhoria da qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS

BATISTA, José Luiz Oliveira. **Análise do Mapeamento da Cobertura e uso do Solo do Município de Teofilândia – Bahia**. Feira de Santana, 2009.

CHRISTOFOLETTI, Antônio. **Definição e Objeto da Geografia**. Revista Geografia, 8 (15-16), outubro, 1983, p. 1-28.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial**. São Paulo: Ed. Ática, 2002.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 23 agos. 2010.

NATRON. **Estudo de Impacto Ambiental – EIA**. Vol 1, 1993.

PRAD. **Programa de Recuperação de Áreas Degradadas**. Ed atualizada, 2010.

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE YAMANA GOLD, 2008.

REVISTA INFORME YAMANA, 02/2010.

SANTOS, Jémison Mattos dos. FARIA, Marcelo (Org.). **Reflexões e construções geográficas contemporâneas**. Salvador, 2004. 162p.